

Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios – UAG
Curso Superior de Bacharelado em Administração Pública – BAP

Relatório de Avaliação Docente 2015.2

João Pessoa
2017

1. Introdução

Contribuindo para o processo de avaliação no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a Coordenação do curso de Bacharelado em Administração Pública – BAP estará realizando a partir deste momento a avaliação semestral do curso, envolvendo estudantes, professores, tutores, técnicos e a comunidade. Este relatório apresenta os resultados referentes ao semestre 2015.2.

A amostra é composta por 17 docentes do Curso, incluindo professores e tutores, os quais voluntariamente responderam à pesquisa, em um universo de 5 professores e 12 tutores, das disciplinas de Direito Empresarial, Organização, Processos e Tomada de Decisão, Teoria das Finanças Públicas, Seminário Integrador, Sistema de Informação Contábil – SIC para o Setor Público e Estatística Aplicada à Administração.

Não houve aplicação de questionário entre os técnicos por não haver amostra significativa, visto que o BAP tem apenas duas funcionárias nesse âmbito.

2. Resultados da Pesquisa com os Professores/Tutores

Os docentes foram primeiramente questionados quanto ao conhecimento do Curso, em um dos níveis: nenhum (1), muito pouco (2), pouco (3), bom (4) ou muito bom (5). Dos que responderam ao questionário, 10 afirmaram ter um conhecimento bom ou muito bom do Curso.

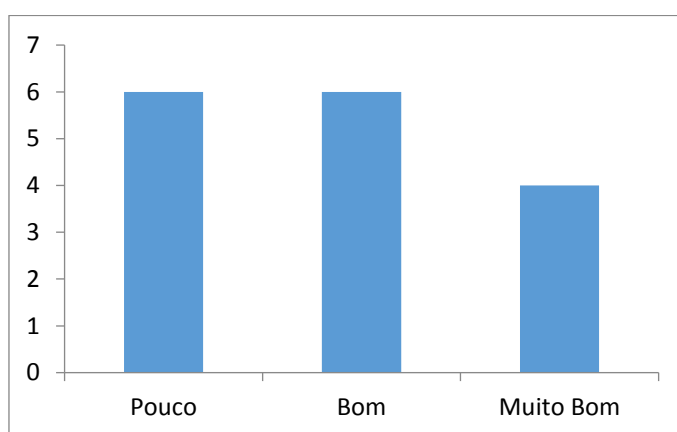


Figura 1 – Conhecimento do Curso

Fonte: Pesquisa Direta

Em relação aos serviços de Coordenação do Curso, o aspecto de destaque no semestre de 2015.2 foi a qualidade do planejamento (média de 4,47) e das decisões (média de 4,41) das

coordenações. A organização do trabalho pelo coordenador geral também foi reconhecida pelos docentes e tutores pesquisados (Tabela 1; Figura 2). A escala neste caso foi: muito ruim (1), ruim (2), regular (3), bom (4) e muito bom (5).

Tabela 1 – Serviços de Coordenação do Curso

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média	Moda
Relacionamento entre Alunos/Coordenação Tutoria	16	4	5	4,29	4
Relacionamento entre Alunos/Coordenação Geral	17	1	5	4,29	4
Qualidade do Planejamento/Coordenação	17	4	5	4,47	4
Qualidade das Decisões/Coordenação	17	3	5	4,41	4
Organização do trabalho/Coordenador Geral	17	1	5	4,49	4
Organização do trabalho/Coordenador Tutoria	17	3	5	4,29	4
Trabalho da Secretaria do BAP	17	4	5	4,29	4

Fonte: Pesquisa Direta

Vale ressaltar que todas as opções apresentaram respostas com médias acima de quatro, podendo assim, os resultados serem classificadas em sua maioria como “bom” ou “muito bom”.

Os serviços de suporte ao BAP no IFPB também foram elementos de avaliação entre os docentes e tutores, na mesma escala anterior, tendo a Secretaria da UAG e Secretária da UAB os maiores níveis de satisfação. Estes também se mostraram satisfeitos com o Suporte na plataforma moodle e Suporte de Informática. Como aspectos relativamente negativos, ficaram os serviços de fotocópia, coordenação dos polos e material didático (Tabela 2).

Tabela 2 – Suporte ao BAP

Serviços	N	Mínimo	Máximo	Média
Secretaria da UAG	17	4	5	4,41
Material didático	17	2	5	3,82
Coordenação dos Polos	17	3	5	3,82
Suporte EAD/Moodle	17	4	5	4,12
Gestão de Pessoas	17	4	5	4,06
Secretaria da UAB	17	4	5	4,18
Segurança	17	3	5	4
Suporte de Informática	17	4	5	4,12
Biblioteca	17	3	5	4
Fotocópia	17	3	5	3,94

Fonte: Pesquisa Direta

Quanto aos aspectos físicos, foi utilizada uma mesma escala de um a cinco, variando de muito ruim a excelente. O a conservação foi indicado como o melhor aspecto, seguindo de estacionamento e iluminação.

O acesso aos polos também foi indicado, entre várias outras características físicas, demonstrativas de satisfação. É importante ressaltar que entre os aspectos físicos avaliados, apenas o aspecto “conservação” obteve média acima de quatro (4,12), sendo os demais apresentando variação entre 3,47 e 3,88.

Tabela 3 – Aspectos Físicos

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média
Acesso	17	3	5	3,76
Equipamentos audio-visuais	17	2	5	3,47
Acervo da Biblioteca	17	2	5	3,53
Conservação	17	3	5	4,12
Iluminação	17	3	5	3,82
Higiene dos Banheiros	17	2	5	3,65
Equipamento de som	17	3	5	3,71
Higiene (Salas)	17	3	5	3,76
Mobiliário	17	3	5	3,71
Gravação das vídeo-aulas	17	2	5	3,59
Estacionamento	17	3	5	3,88

Fonte: Pesquisa Direta

Para a mensuração dos métodos de avaliação e recursos didático-pedagógicos, foi utilizada a escala de importância com os níveis de um a cinco, variando de sem importância a muito importante. O método de avaliação/recursos preferido pelos professores e tutores são os vídeos da internet, juntamente com as vídeo-aulas. Sendo importante também os projetos, pesquisa de campo e artigos científicos.

Tabela 4 – Métodos de Avaliação e Recursos

Métodos/Recursos	N	Mínimo	Máximo	Média
Fóruns	17	3	5	4,12
Vídeo-aulas	17	3	5	4,41
Projetos	17	3	5	4,29
Estudo de Caso	17	2	5	3,71
Vídeos da Internet	17	3	5	4,53
Provas Objetivas	17	3	5	4,06
Aulas presenciais	17	2	5	3,41
Pesquisa de Campo	16	3	5	4,13
Trabalho em Grupo	17	1	5	3,35

Provas Dissertativas	17	3	5	3,76
Artigos Científicos	17	1	5	4,06
Chats	17	1	5	3

Fonte: Pesquisa Direta

Nesse momento se procede a apresentação dos resultados da auto-avaliação dos professores. Em uma escala de zero a dez, os docentes e tutores atribuíram a si mesmos inicialmente uma nota a respeito dos mesmos critérios de avaliação das disciplinas pelos estudantes, sendo o relacionamento com a coordenação o aspecto no qual se julgaram melhores. O cumprimento do programa e o relacionamento com professores também foram bem avaliados (Tabela 5).

A relação entre teoria e prática, comunicação e expressão, e relacionamento com os alunos, foram os elementos nos quais os docentes ficaram com média auto-avaliativa abaixo de 9,0.

Tabela 5 – Auto-Avaliação (Aspectos Pedagógicos)

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média
Cumprimento do Programa	11	8	10	9,55
Relacionamento com Tutores	16	8	10	8,75
Relacionamento com os Alunos	17	7	10	8,65
Esclarecimento de dúvidas	17	7	10	8,59
Relacionamento com a Coordenação	12	9	10	9,67
Relacionamento com Professores	11	8	10	9,27
Domínio do Conteúdo	11	8	10	8,91
Organização e preparação das aulas	11	7	10	8,73
Comunicação e Expressão	11	7	10	8,64
Relação entre teoria e prática	11	6	10	8,36

Fonte: Pesquisa Direta

O segundo critério de auto-avaliação foi relacionado à motivação e políticas do curso, agora em uma escala de um a cinco, de muito insatisfeito a muito satisfeito. Percebe-se um elevado nível de envolvimento e motivação, com relação ao interesse pelo curso e serviço de orientação ao estudante. Por outro lado, é baixo o nível de satisfação com a relação a participação nas decisões sobre o curso e aplicação de recursos em ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, na visão dos professores e tutores, o curso carece do maior envolvimento de professores e tutores na gestão do curso.

Tabela 6 – Auto-Avaliação (Aspectos Motivacionais e Políticos)

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média	Moda
Interesse pelo Curso	17	4	5	4,53	5
Rendimento no trabalho	17	4	5	4,47	4
Motivação para trabalhar	17	4	5	4,29	4
Proposta pedagógica	11	3	5	3,27	4
Apoio institucional	11	4	5	4,18	4
Serviço de Orientação ao Estudante	16	4	5	4,63	4
Transversalidade	11	2	5	4	4
Interdisciplinaridade	11	2	5	3,91	4
Linhas de pesquisa	11	2	5	4,09	4
Participação nas decisões sobre o Curso	16	1	5	3,13	4
Incentivo à pesquisa	11	2	5	3,55	4
Captação e alocação de recursos	11	3	5	3,73	4
Aplicação de Recursos Ensino, Pesquisa e Extensão	11	2	4	3,36	3
Sustentabilidade financeira e documentos oficiais	16	2	5	4,06	4

Fonte: Pesquisa Direta

3. Avaliação Qualitativa

Entre as sugestões dados pelos docentes, tanto tutores como professores, foram divididas em aspectos de melhoria para a Coordenação e, em seguida, para o IFPB como um todo no apoio ao BAP. Para a Coordenação do curso, foi proposto à utilização mais frequente das aulas por conferência web para dirimir dúvidas, quando existentes. Também foram mencionadas sugestões acerca da necessidade de melhorias relacionadas à infraestrutura do curso.

No tocante ao apoio do IFPB com o BAP, foram apresentadas propostas no que se refere à infraestrutura disponibilizada para o curso. Foram reivindicadas melhorias na infraestrutura dos polos, renovação do acervo bibliográfico, e maior disponibilidade de recursos para as atividades regulares. Também foram propostos o planejamento antecipado das metodologias adotadas nas disciplinas.

4. Conclusões

Como parte do processo de avaliação interna do Curso, foram avaliados os professores e tutores do BAP referente ao 2º semestre de 2015, contando com a participação de 17 docentes envolvendo ambas as funções, professores e tutores.

Em relação aos serviços prestados pela Coordenação, a organização do trabalho do coordenador geral foi indicada como sendo o melhor aspecto, demonstrando na visão dos docentes um bom relacionamento com as atividades de apoio tanto por parte da Coordenação Geral como, principalmente, da Coordenação de Tutoria.

No suporte ao BAP, o papel da Secretaria da UAG foi fundamental, havendo satisfação também com o suporte a plataforma moodle e suporte de informática. Negativamente foram percebidos os serviços de fotocópia, material didático e coordenação dos polos, que apresentaram médias abaixo de quatro.

Os recursos e métodos de avaliação mensurados revelam a diversificação de tais metodologias de ensino e avaliação, devido a curta variação entre as médias obtidas, que oscilam entre 3 e 4, em uma escala de 1 a 5. Foi perceptível também a motivação dos professores e tutores com o trabalho desempenhado, além do envolvimento com o Curso e conhecimento de seus objetivos.

As sugestões apresentadas serão avaliadas pela Coordenação em conjunto com os resultados da avaliação discente, aqui também comentada. Nessas sugestões se destacam propostas versam em sua maioria sobre aspectos de infraestrutura, tanto com relação ao BAP, quanto para o apoio institucional do IFPB.

Esta pesquisa possui limitação no que diz respeito ao tamanho da amostra, que foi composta por dezessete respondentes, sendo esses, docentes e tutores.